

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE ADIPOSIDADE VISCERAL E RESISTÊNCIA À INSULINA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA (APOIO SANTANDER)

Aluno: José Lucas Belarmino de Lima

Orientadora: Profa. Patrícia H. G. Rios Pereira

Curso: Nutrição

Campus: Vergueiro

A Síndrome Metabólica (SM) associa-se a um conjunto de desordens metabólicas. O uso de medidas indiretas capazes de estimar o conteúdo de gordura visceral nesses indivíduos apresenta grande aplicação na prática clínica, já que os métodos considerados padrão-ouro, como a tomografia computadorizada, apresentam uso limitado devido ao seu custo e disponibilidade. O índice de adiposidade visceral (IAV) foi proposto como uma medida alternativa na avaliação da gordura visceral. **Objetivo** - Avaliar a relação entre o IAV e a resistência insulínica em pacientes com síndrome metabólica. **Metodologia** - Estudo transversal com 27 indivíduos, com idade acima de 20 anos, de ambos os sexos, portadores de SM. Foram colhidas amostras de sangue em jejum para dosagem de glicemia (GLI), hemoglobina glicada (HbA1c), insulina basal (IB), colesterol total (CT), LDL-colesterol (LDL-c), HDL-colesterol (HDL-c) e triglicérides (TG). Foram aferidos peso, estatura, circunferência da cintura (CC), pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD). O HOMA-IR foi determinado segundo a equação $(GLI \times IB \times 0,0555) / 22,5$. O HOMA-BETA foi verificado por meio da equação $= 20 \times \text{insulina jejum (mcU/mL)} / \text{glicose jejum (mmol/L}^*) - 3,5^0$. O IAV foi calculado segundo a equação $[CC/39,68 + (1,88 \times IMC)] \times [TG/1,03] \times [1,31/HDL-c]$ para homens e $[CC/36,58 + (1,89 \times IMC)] \times [TG/0,81] \times [1,52/HDL-c]$ para mulheres. A análise estatística foi realizada no software Graphpad. **Resultados** - O HOMA IR apresentou média de $6,57 \pm 4,30$, enquanto, o beta, de $197,15 \pm 142,38$. O IAV médio foi $4,54 \pm 4,56$. **Conclusão** - Após a análise verificou-se que não há significância estatística entre IAV e RI, entretanto 66% dos pacientes

apresentam risco cardiovascular elevado.